

O CLARÃO

Orgam de combate legalmente constituído e de maior acceitação no Estado

Florianopolis.—Estado de Santa Catharina.—Brazil

Este orgam foi excommungado pelo bispo portuguez, desta diocese, Joaquim D. de Oliveira, pelo Aviso n. 14, lido nas missas de todas as igrejas, em 26 de Novembro de 1916 (seculo XX)

ANNO VI

SABBADO, 19 DE JANEIRO DE 1918

N. 264



HOMENAGEM

D'“O CLARÃO,”

A. Sebastião José de Carvalho e Melo
(MARQUEZ DE POMBAL)

Lei da expulsão dos jesuitas de
19-I-1759 : : Portugal e do Brazil : : 19-I-1918

?

Diz-se que o Brasil vai enviar para a Europa uns tantos mil homens do nosso exercito.

Perfeitamente de accordo com a providencia tomada, porque, afinal de contas, o Brasil estava a fazer um papel extremamente es-querdo depois da declaração de guerra.

Mas o que não podemos com-prehender nem admittir é que mandemos tropas para combater o inimigo lá fóra, quando continúa cá dentro o inimigo senhor de todas as posições e gosando ainda de mais immuniades do que os proprios nacionaes; o que não podemos comprehender nem admittir é que vão os nossos patricios derramar lá fóra o seu sangue e fiquem cá dentro os espiões e os traidores aplainando terreno para a occasião propicia em que possam com segurança desferir contra nós o golpe que preparam desde muitos annos, e cuja execução, que devia realisar-se em 1914, foi adiada, justamente por causa da guerra, para momento mais favoravel; o que não podemos com-prehender nem admittir é que vão os nossos soldados pelejar em terras

longinquas, ficando aqui dentro os inimigos congregados em sociedades de tiro; armados, municia-dos e concentrados, zombando das nossas leis, rasgando ostensi-vamente as nossas deliberações, ensinando a geographia, a histo-ria e a lingua allemães, insultan-do os nossos homens e o nosso paiz, ameaçando-nos com a sua torça, occupando posições officiaes, e mandando como senhores no que é nosso.

E' justo que o Brasil, collo-cando-se ao lado dos aliados, auxilie os aliados na defeza do Di-reito, da Justiça e da Civilisação; mas preste esse auxilio, depois de ter limpado da herva damninha o nosso territorio, expulsando os insolentes, os traidores, os espiões; depois de terem desarmado os allemães e os apeiado de todas as posições que occupam.

Depois disso feito, depois de garantida a ordem e tranquillida-de no interior, então, sim, então combatamos os hunos no exterior.

Mas irmos lutar lá fóra, dei-xando cá dentro o inimigo—forte, unido e ameaçador, não podemos comprehender nem admittir, por-que não comprehendemos nem admittimos o que está fóra da rasão.

(D'“A Opinião,” de 7 do cor-rente).

Apanhados

Lemos em um jornal que o padre ou frade allemão que parochiava São Bento, quando foi corrido do seu do-minio, limpou a casa parochial de tudo que tinha algum valor.

Só um bandido ou um frade alle-mão será capaz de praticar acção tão nojenta.

O padre allemão José Foxius lim-pou em Camboriú 200\$000 que pertenciam á igreja, e lá foi descaradamente com o dinheiro alheio.

Só um bandido ou um padre alle-mão será capaz de praticar acção tão indigna.

E diz essa gentalha que sò os bra-sileiros são ladrões!

Da cidade do Tubarão foi corrido a pedrada o allemão Helling, que para vergonha nossa era director da estrada ferro “Thereza Christina”.

Ah! rapaziada sacudida e patriota do Tubarão, orientada pela valente “Folha do Sul”, o “Clarão” envia-lhe um abraço e espera que continues a fazer res-peitar o Brasil pelos “boches” espiões.

No Tubarão, o povo que não leva desaforos de allemães para casa, que brou a taboleta da charutaria do “boche Germano Siebert, e o “boche” deixou ficar quebrada a taboleta para fazer afronta ao povo. Agora o que o povo deve fazer é obrigar o bruto ou a concertal-a ou a collocar extra nova.

Mais provas da vingança do sr. Governador germanophilo, contra o abaixo-assinado :::

(Continuação das casas que não tem exgottos)

Largo Badaró—Villa Grãndra,—16 casas que não tem exgottos.

Rua Conselheiro Mafra, armazem do sr. Oswaldo Haberbeck, não tem exgottos.

Rua Conselheiro Mafra, n. 27, sobrado, não tem exgottos.

Dardanellos, 13 propriedades do sr. Garofallis. Ao subir a rua Saldanha Marinho, não tem exgottos.

Praça 15 de Novembro, pavimento terreo do sobrado da Agencia Lloyd: lojas de Antonio Sebe e de J. Jacques, não tem exgottos.

Rua Bocayuva, somente o sr. Selva é quem tem exgottos.

Rua Bocayuva, o predio onde reside o actual superintendente, sr. Melchiades, que suspendeu no dia 15 o serviço de cubos, para auxiliar o sr. governador Schmidt na inconstitucional lei estadual de 3 de outubro ultimo, somente feita contra o redactor d'„O Clarão”, tambem não tem exgottos.

Na mesma rua Bocayuva, no predio onde reside o sr. dr. Lessa, juiz federal, não tem exgottos installados pelos novos systemas

Rua Conselheiro Mafra, no sobrado onde funciona a Empresa Telephonica não tem exgottos seccos. E é justamente neste predio que mais reclama que se installe uma privada.

Rua Conselheiro Mafra, no Hotel Metropol, s. agora, no dia 9 do corrente, é que se começou a escavar por baixo do passeio, do mesmo hotel para fazer-se a instalação da cheirosa e mafeita porcarias.

Na rua Saldanha Marinho n. 19, não tem exgottos.

Na rua João Pinto n. 34, não tem exgottos no pavimento terreo, onde funciona uma mercearia.

Na rua Republica n. 45, não tem exgottos seccos nem molhados.

Chrysanto Eloy de Medeiros.

2.º tenente de Voluntarios da Patria.

Florianopolis, 16 de Janeiro de 1918.

(Continúa).

Em Braço do Norte ainda é delegado de policia um allemão - o "boche" Augusto Wiettewick!

Que vergonha!

A "Folha do Sul", do Tubarão denuncia como espiões os "boches" José Zurmessen, Chuwsck, Wiettewick e o canalhocrata de batina que dá pelo nome de Trombock!

Mas todos elles continuam em liberdade para espionarem e insultarem os brasileiros!

E' escrivão de paz no Rio Fortuna um atrevido "boche" chamado Win derlinck, que no dia 26 de Novembro disse na casa Pinho & C. que o governo brasileiro é gatuno e que todo o brasileiro é ladrão!

E o safado não levou meia duzia de bofetadas, e ainda teve como recompensa ser nomeado professor municipal em Imaruhy!

Como está podre este infeliz Brasil!

A "Gazeta Orleanense" denuncia os espiões do Braço do Norte e as bandalheiras que ali se praticam contra o Brasil e os brasileiros.

E o marfim corre docemente para os "boches" que dizem o que querem, fazem todos os desaforos, com carta branca para nos cuspirem na cara!

Ah! Brasil... que já loste Brasil!

E' hoje uma vergonha tão grande ser "boche", que quando é accusado de

o ser alguem que não o é, corre logo para o jornal para protestar.

Assim fez em Pedras Grandes o sr. S. Vaccari, que não é allemão, e não quer sujar-se com essa denominação, porque hoje chamar a' allemão ou frade allemão a um individuo é o mesmo que dirigir-lhe um insulto.

Ha no Braço do Norte uns quantos atrevidos "boches" que estão pedindo cadeia ou uma sova de rabo de arara: um delles é o miseravel frade capão allem. o Frederico Trombock.

Continúa-se a affirmar a passagem de aeroplanos em Minas, tendo sido apprehendido um em uma xarqueada de "boches"!

E ainda hade haver Crispins e cond's romanos que neguem o facto e dizem que não ha perigo allemão!

Não ha perigo para os allemães, porque esses estão em sua casa; o perigo é para os colonos brasileiros da Allemanha antartica, que tem a sua capital em Blumenau!

Appareceu em Blumenau o "Nacional" para dar bordoadas de criar bichona "bochada" que nos ataca.

Fogo nelles, e sem misericordia.

Em Pennapolis (S. Paulo) os verdadeiros mandaram o seu collega Adolpho Hecht plantar batatas, por ser "boche".

Aqui em S. José faz-se um "boche".

vice presidente da Camara Municipal! Que vergonha e que falta de patriotismo!

Onde estás, oh! povo? . . .

O "Nacional", de Blumenau, transcreveu a noticia de dois canalhas expulsos das fileiras do exercito por não quererem ser brasileiros. Digamos os seus nomes, para ficarem ainda mais cobertos de opprobio:—Paulo Ritter e Alexandre Hertzog!

O "Nacional" não deve admirar-se do procedimento desses dois sujeitos, sabe que no nosso Estado não ha muito tempo, segundo foi voz publica, dentro do proprio quartel um louro boche deu um viva á Allemanha! E não consta que o sevandija fôsse expulso... O "Nacional", si ainda não sabe, fique sabendo, que os soldados "ouros", tanto no quartel como fora isolam se dos nossos coboclos e não se juntam com elles, como todo mundo ve... Porque? Porque todo o boche odeia o brasileiro.

ALLEMÃES QUE PRECISAM

SER CHAMADOS A' POLICIA

São elles: Luiz Heizendeck, "engenheiro", Guilherme Piclum, "agrimensor", padre Frederico Trombrock, José Schmöller e José Brüning, residentes no Braço do Norte, que devem ser corridos, por andarem falando mal dos brasileiros...

EXPEDIENTE :

Publicação semanal

ASSIGNATURAS

Capital	(Trimestre)	2\$200
	(Semestre)	4\$200
	(Anno)	8,400
Interior	(Trimestre)	2\$400
	(Semestre)	4\$800
	(Anno)	9\$600

Toda a correspondencia deve ser em
dereçada á rua Felippe Camarão n. 20

A venda avulsa d'«O Clarão» è de
200 rês o exemplar.

O CLARAO è vendido na Agen-
cia de Revista á Rua da Republica n. 5.

Consta que Brüning, di-sera querer
vir ao Tubarão. «montado em um bra-
sileiro» e que o Piclum, chama nos de
«barriga de farinha»...

Fallindo para os catholicos, o pa-
dre Tombrock, aconselhou-os a acata-
rem as leis do Brasil, mas que não fal-
lassem o portuguez...

Heiesendeck, ex-urso da Palhoça,
vive com o «tal» Schnöller, dizendo
horrores das leis brasileiras...

Chamamos a attenção da policia,
para que verifique a realidade dos fa-
ctos acima mencionados...

(Do nosso collega do Tubarão, «O
Lapis», de 13 do mez passado).

Todas essas «variabilidades» com
que acima nos tratam os boches è a
hel interpretação da ordem do gover-
no para que sejam respeitadas as pes-
soas e os bens dos allemães. Não at-
tingindo portanto esse respeito as pro-
priedades de brasileiros natos, eis por-
que o governante germanophilo desta
possessão allemã, ordenou o arromba-
mento da propriedade onde reside com
sua familia o redactor e proprietario do
«O Clarão»

Cada povo tem o governo
que lhe merece.

FACTO INEXPLICAVEL

Nesta ilha dos Casos Raros, habi-
tada hoje pelos retovados e espurios
brasileiros germanophilos, dão se fa-
ctos que se assemelham a beccos sem
saida!

No inverno todo, chuvoso, faltou-
nos agua, como è facil de verificar se
pelos avisos da empresa d'agua, com
autorisação da repartição de Obras Pu-
blicas, reduzindo a quantidade d'agua.

Presentemente, na força do verão,
sem chuva, ha perto de 30 dias, com o
sol torrificante igual as chammas do

incendio da loja do sr. Campos, existe
tamanha abundancia na caixa d'agua,
que nenhuma differença para menos
foi notada, pelo contrario, até suppõe
se que os raios so'ares tenham se tran-
sformar em gelo e feito transbordar a
caixa d'agua do Morro do Antão!

Si não fôra os empresarios do abas-
tecimento d'agua aos domicilios, serem
inglezes e acharem-se em «GUERRA
DE VERDADE» com a maldita Alle-
manha, poder-se-ia suppor que a influ-
encia do dictador von Schmidt Felippa
sobre os empresarios, conseguisse essa
abundancia d'agua, no rigoroso verão,
que atravessamos para desfazer a má
impessão de exgottos seccos com que
«O Clarão», tão acertadamente o chris-
tou.

O BRASIL E A GUERRA

Os allemães acabam de torpedear
mais um navio nacional, matando sete
brasileiros.

**

Respeitemos os bens dos allemães.

**

O carnaval será permittido este
anno para effeitos industriaes

**

Economisemos e produsamos para
que possamos ser o celfeiro dos allia-
dos.

**

O estado de sitio foi prorogado e
mantida a censura para a imprensa.

**

A policia redobra de zelo na pro-
tecção dos subditos inimigos.

**

Viva a pandega!

(Do «Estado de S. Paulo» de 3 do
corrente, pag. 11).

GAIA TICE

Os grandes personagens, prin-
cipalmente personagens como a-
quelle que, retorcendo os bigo-
des cujas pontas querem espetar
o céu e a humanidade, dizem do
alto de suas botas prussianamen-
te brutas — eu e Deus, — e mandam
trucidar a humanidade por amor
da dita, prestam-se muitas vezes
a um ridiculo que ninguem ima-
ginaria. O kaiser, o immortal, o
divino kaiser (Nero tambem era
divino) è um desses personagens.
Um gaiato desenhou quatro por-
cos assim — dois, um em frente do
outro, em posição natural e os ou-
tros, tambem defronte um do ou-
tro, mas de pernas para cima. E
perguntou: — Onde está o quinto?

Ninguem sabia. O pandego fez
umas dobras no papel e... appa-
receu o quinto, formado pelos
quatro. Era... o huno que queria
dominar o mundo, mas que esta
por uma dependura!

E' interessante; não é?

Cada povo tem o governo
que lhe merece.

**Leiam e
reflectam****«ESPIÕES E CONFRADES» :**

Os jesuitas de sotaina curta são
os espiões da Sociedade de Loyola,
são elles jesuitas espalhados por toda
a sociedade e cujo numero augmenta
de dia para dia dum modo extraordi-
nario; multiplicam-se como os insectos
no estio; a reproducção opera se por
meio de certas confrarias, taes como a
archiconfraria do Coração de Jesus, Fi-
lhas de Maria, Confraria de S. Vicente
de Paulo e muitas outras.

Estas congregações formam uma
«maçonaria jesuitica».

Os confrades reúnem se numa es-
pecie de «clubs» mais ou menos secre-
cretos a respeito dos quaes os gover-
nos inhabeis ou imprudentes, ou mes-
mo obcecados pelo espirito de partido
fecham os olhos com indulgencia; não
comprehendem que os confrades che-
garão um dia a embaraçar a acção da
autoridade, sujeitando á sua dependen-
cia muitos agentes do poder.

Alli se põem em almoéda os em-
pregos e á custo de baixezas e de in-
trigas alcançam-se logares lucrativos e
de representação.

Alli se fórmam listas de eleição, è
dalli que partem as influencias para um
ministro ser nomeado ou demittido.

Os confrades fórmam associações
secretas, com filiações mysteriosas.

Ajudados por estas associações tra-
tam os jesuitas de dominar a opinião
publica; è deste modo que elles envol-
vem com a sua funesta influencia os
interesses do Estado e os dos particu-
lares os mais obscuros no coração dos
quaes tem sempre o cuidado de des-
pertarem desejos ambiciosos que os
di cipulos de Loyola se não descuidam
de satisfazer, com tanto que os seus
dóceis proselytos se submettam cega-
mente á insufficiente «moral dos inter-
esses.»

(Do «Codigo dos Jesuitas» pag. 57.)

UM BOLETIM DA POLICIA

Rio. 3. - O dr. chefe de policia fez affixar hoje o seguinte boletim:

"O governo pede ao povo a maior calma, diante do novo attentado inimigo contra o "Taquary".

Nenhum brasileiro deve esquecer que a depredação da propriedade allemã pode envolver futuros prejuizos para o Thesouro Nacional.

Esperando conducta serena dos bons patriotas a policia declara que tem ordem de agir com a mais decidida firmeza para cobibir os abusos e as explosões futeis.

(Extr. d'«O Estado», de Florianopolis, de 4 do corrente)

N. da R.—Isto, é quanto as propriedades e pessoas dos boches, quanto as dos brasileiros. . vimos o que se praticou no dia 18 de Dezembro do anno findo.

ALERTA, BRAZILEIROS!

Estamos nas proximidades das nomeações (digo: das eleições) para o Parlamento da Nação Brasileira. Não podemos deixar passar esta tão propicia occasião para brazillear o Brazil. Do eleitorado verdadeiramente brasileiro, esperamos que assim proceda, dando seu patriotico voto á aquelles que não sejam filhos de allemães ou germanophilos brasileiros que amam mais ao marco allemão, do que a querida Patria Brasileira.

Os Regis, os Bayma, os Pereira e Oliveira, os Schmidt, os Aducci e os Eugenio Muller.

Todos estes são fanaticos germanophilos e alguns chegam até, na presente época de guerra com a barbara Allemaña, a negar o "perigo allemão existente nos trez Estados do sul, como o fez o snr. Lebon Regis.

Um brasileiro.

NERO CONTEMPLA RISONHO

DO PALACIO ROSEO, AS

CHAMMAS QUE DEVO-

RAM OS EDIFICIOS :

E' minha obra! Em quatro annos incompletos de minha dominação, consegui levar a fome aos «colonos brasileiros» desta possessão allemã!

No principio, passei o «conto do vigario» ao functionalismo submisso, impingindo-lhe as "Felippinas" de que trata o Decreto do falecido presidente da Republica dr. Campos. Sailes de NOTAS FALSAS, punindo o emissor da me: mas e os empregados que as receber como dinheiro!

Após esse «conto do vigario» mandei distribuir pelas repartições estaduais listas de contribuição para as despesas de dous retratos meus, a carvão.

No dia de meu anniversario 4 de Maio, fui SORPREHENDIDO com a «expontanea manifestação» dos funcionarios, que trazendo em andor o meu retrato, vieram ao meu real palacio roseo, trazer-me as provas de sincera gratidão pelo muito interesse que tomava pela classe do functionalismo!

Depois, contecendo que era insufficiente a sua "guarda de honra carnavalesca" de clarins, augmentou a mesma.

Querendo imitar os antecessores governos, num "melhoramento" que o immortalisasse, lembrou se de estabelecer poços de materias feccas em domicilios, a titulo de exgottos sem agua (á imitação dos gazes asphixiantes com que seus comp triotas tanto os empregam na guerra) e dahi proveio a revolta dos «colonos brasileiros»!

Desde o primeiro incendio do Café Commercial da Praça 15 de Novembro, o Nero deste seculo mandou trombeatear pelo orgam allemão—"O Dia"—, que já tinha telegraphado para o Rio e comprado as carroças, machinas e mangas necessarias para uma companhia de bombeiros que ia crear com as praças do Regimento de Segurança.

Dá-se o segundo incendio da padaria do sr. Nicolau Eusebio após

novas fitas e entusiasticos elogios ao Nero, que não tem poupado esforços em attender ao bem geral de seus governarlos, mas que na occasião, naquella praça do Rio de Janeiro, não havia a mercadoria por causa da guerra Euro péa!

Veio o terceiro incendio, agora, no dia 4 do corrente mez, nos predios da Praça 15 de Novembro e a manga de lona, furada qual regador, torna-se de nenhuma utilidade além de ter se exgottado a pequena quantidade de agua potavel da caixa. E Nero, radiante de alegria assiste das janellas do real palacio roseo, a sua obra infernal!

Mas, o povo o amaíd çoa dizendo: aquelle Nero que está á janella, em vez da porcaria que obriga a pobreza á ponta de bayonetas, a collocar a em pequenos predios, tivesse um pouco de amor ao povo teria creado uma companhia de bombeiros não obrigar o proprietario a vender sua propriedade, cujo producto da venda não dá para satisfazer a importancia da ladroeira da cheirosa porcaria instalada!

Maldito sejas, ò retovado principe kaiseriano!

Os remorsos te hão de perseguir como o Sixto V!

DEPOIS DA MISSA

No dia 25 do passado, depois da missa resada pelo D. Dominginhos, ouvia se pela rua 28 de Setembro, uma algazarra infernal, que parecia mesmo cada qual querer um lugarzinho para assistir a passagem do grande Topp.

O nosso reporter, a muito custo, pôde ficar num cantinho e dali ver

homem todo vestido de encarnado que parecia mesmo um Tié sangue.

O Topp vinha radiante, risonho mesmo, mostrando aos que o esperavam aquella «linda dentadura».

A rapasiada pulava de contente, julgando que aquillo já era o inicio do Carnaval, emquanto as carolas e as filhas da mãe Maria commentavam a beleza do retovado, vestido com aquella roupa, que, segundo o dito de alguns garotos, fôra tinta com o sangue dos brasileiros, victimas da sanha dos barbaros da "kultu", de quem o Topp é fiel espião.

Escusado é d'zer, que a igreja achava-se repleta de fieis, não que lá tivessem ido para rezarem e sim para ver o Topp, vestido a phantasia e não perder o habito de ver e cheirar a morrinha da fradalhada.

O povo ainda não comprehendeo que ha necessidade de correções com esses hypocritas para fóra dos templos e até para fóra do nosso territorio.

Inf izmente a maior parte do povo catharinense está dominado pelos padres e frades allemães e tem o coração umbelical preso ao calcanhar do Papa

E' uma miseria!

Aviso

AOS SRS. PRO-

: PRIETARIOS

Não se aterrorisem ante o monstruoso crime de arrombamento de minha propriedade, praticado na manhã de 18 do corrente.

Estando affecta ao Tribunal do Estado, a questão da inviolabilidade e o pedido de Carta Testemunhavel, vedava por completo a criminosa violação de minha propriedade, sem a decisão final do Tribunal!

E' impossivel que seja uma "realidade" não existir neste paiz a Constituição Federal, como affirmou em minha presença o sr. Luiz Costa!!! Usando das textuaes palavras: —"QUAL CONSTITUIÇÃO, QUAL NADA!"

CHRYSANTO ELOY DE MEDEIROS, 2.º tenente de Voluntarios da Patria, legalmente constituido para advogar em causa propria.

O CLARAO é vendido na Agencia de Revista á Rua da Republica n. 5.